NUM. 84 SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1910 ANNO II

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

PEDRO MOACYR—a opposição perpetua.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Carta do Sr. Commendador Trajano A. de Moraes.

Amigo e Snr. Francisco Giffoni. — Tem esta por fim communicar-lhe os bons resultados que temos obtido, eu e pessoas de minha familia, com o seu preparado "PILOGENIO", tanto como fortificante nos cabellos, que de facto cessaram de cahir, como contra a caspa que desappareceu por completo; sobresahindo ainda outras grandes vantagens: a conservação da limpeza do couro cabelludo e a sensação de frescura da cabeça, o que se nota após alguns dias de uso do "PILOGENIO".

Em fim o seu preparado é uma excellente *Loção tonica* de uzo diario, e com franqueza não conheço melhor para os cabellos; por isso a tenho aconselhado ás pessoas de minhas relações.

Póde V. fazer desta o uso que lhe convier.

Rio, 17-9-908.

Trajano de Moraes.

CULTIVADO COM "PILOGENIO"

O grande regenerador dos Cabellos

Attestado do Snr. Oscar da Silva Araujo, 6º annista de Medicina.

Illm. amigo Snr. Francisco Giffoni. — Sendo eu um dos muitos que têm feito uso, com grande exito, do seu admiravel "PILOGENIO", e dos que têm, conscientemente, indicado nas diversas affecções dos cabellos, barba e sobrancelhas, quero acompanhar os que, gratamente, entoam hosannas ao seu bello descobrimento. De facto, poucos medicamentos conheço como o "PILOGENIO", contando em tão pequeno espaço de tempo um tão grande numero de curas e ainda mais com a opinião autorisada dos illustres medicos que o têm empregado; assim não extranhará o distincto amigo que, ainda doutorando, eu venha trazer o meu contingente de approvação e applauso ao seu excellente preparado.

Felicito-o, pois, por esse prodigioso invento que honra sobremodo o seu autor e a industria pharmaceutica nacional.

Rio, 15-5-909.

Oscar da Silva Araujo.

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Gaspar & Medeiros, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, J. Mendes, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

Com o *SIPHÃO PRANA SPARKLETS* e as capsulas respectivas podem-se preparar em casa *a qualquer momento Agua Gazoza* simples ou medicinal e *Refrescos Gazozos*. O Siphão custa apenas 5$ e uma duzia de capsulas 2$000 rs., de maneira que *cada Siphão de Agua Gazoza custa menos de 170 réis!*

A' venda em todos os armazens de comestiveis, pharmacias etc.

Deposito: CASA HERMANNY

RUA GONÇALVES DIAS, 67 — AVENIDA CENTRAL, 126

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO ...... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 84 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 8 — Janeiro — 1910 | ANNO III

BOLIVAR

As creanças, que se haviam retirado para os seus aposentos, acabavam de adormecer. Os velhos podiam, pois, socegados, sem temer que os surprendessem, arranjar convenientemente os presentes que o bom Deus, na primeira madrugada do anno, viria trazer, sem se mostrar, aos pequeninos.

Collocaram na varanda envidraçada uma vasta mesa e sobre ella dispuzeram os brinquedos e as guloseimas: toda a zoologia da Biblia, estatuetas de santos e polichinellos de feições diabolicas, soldados de chumbo e lindas bonecas de louça, e toda a sorte de bonbons. Eram trez as creanças. Os presentes, ergueram-se, pois, divididos em trez montes e sobre cada um d'elles, dominando-os, uma horrenda mascara ornada de chifres, representando Satanaz, desempenhava a previdente funcção de espantalho; para que os ratos, as baratas e outros bichos damninhos não exercecem a arte da rapinagem sobre os mimos consagrados, em nome de Deus, á infancia.

Bolivar, um gato manhoso e querido da familia, ressonava a um canto, na sala, quando findo o seu amoroso labor, os dois velhos procuraram a caricia amiga dos lençóes. Ao rumor dos tropegos passos d'elles, o manhoso Bolivar despertou, ergueu a cabeça, olhou em torno e nada vendo mas sentindo um calor terrivel, espreguiçou-se todo, aprumou o corpo pesado e, em passos morosos, caminhou para a varanda. Ahi, sem medo, encarou as tremendas mascaras e com o nariz deliciosamente acariciado pelo cheiro agradavel dos bonbons, galgou a mesa de um salto, investiu para os presentes levantados em monte ao centro da mesa, trepou por elles, estendeo os vagarosos musculos sobre a fina seda de um vestido de boneca, meteu a cabeça na pavorosa mascara, adaptou os seus olhos ás orbitas sem olhos de demonio e cahio em meditação.

Ora, nesse momento, Maria, a mais velha das creanças, que um rumor qualquer acordára, sentio o relampago de uma curiosidade riscar-lhe o cerebrosinho: desejou ver o bom Deus quando elle, carregado de brinquedos, descesse do céo azul á varanda escura. Saltou da cama, enfiou os leves pés nas chinellinhas e, tacteando, atravessou a alcova, atravessou a sala, atravessou o refeitorio e chegou á varanda. Mas, ao chegar á varanda, recuou espavorida: os olhos de Bolivar brilhavam sinistros engastados na mascara de Satanaz. Maria fez rapidamente o signal da cruz e, ligeira, vendo na treva da casa como na luz dos campos, novamente atravessou o refeitorio e a sala e, cerrando a porta da alcova, recolheu-se ao leito, cobrio a cabeça e adormeceu, tremula, no meio do decimo padre-nosso.

De manhã, cheios de alegria, os velhos foram buscar as creanças, levaram-n'as para a varanda e, deante dos presentes, repetiram a velha lenda segundo a qual, no dia de Anno Bom, o Senhor desce do Azul para premiar as creanças bôas.

Luiz e Francisco gulosamente arremetteram contra os bonbons e, com raivas nos olhos, disputavam soldados de chumbo e lindas bonecas de louça. Maria, immovel, não parecia desejar presentes.

— Então, Maria! Luiz e Francisco estão apanhando as melhores cousas. Move-te.

— Não quero nada.

O velho deu um pulo, espantado.

— Como! Não queres as festas de Anno Bom?

A pequenina fez um grande signal da cruz e explicou:

— Não, papae, eu não as quero, foi o demonio quem as trouxe.

BURGUEZ

Caso complicado

Tem-se discutido, nas rodas dos interessados, um caso recente de indemnisação. Trata-se de saber se o Estado é responsavel pelos prejuizos soffridos por um empregado publico no exercicio de suas funcções.

O caso é o seguinte: Ha dias o chefe de policia, Dr. Leoni Ramos, teve denuncia de que o gatuno Pé-Ligeiro preparava uma das suas. Immediatamente chamou o agente mais activo do Corpo de Segurança e incumbiu-o de seguir o gatuno, acompanhando-lhe de longe os passos para verificar o fundamento da denuncia ou prendel-o no momento preciso. O agente sahiu e começou o serviço. Seguiu o Pé-Ligeiro por toda parte, sem o perder de vista até a noite. Já tarde o gatuno entrou em uma casa e fechou a porta. O esperto agente tomou o numero e quiz tomar nota da hora certa. Metteu a mão no bolso; que é do relogio? Pé Ligeiro furtara-o!

O agente ainda foi feliz de não lhe ser roubado o paletot, mas quer, por força, que o chefe de policia lhe pague outro relogio ou o seu valor. O chefe allega que a funcção do Corpo de Segurança é exactamente garantir aos gatunos a liberdade de furtar. O agente concorda nesse ponto, mas diz que esse direito dos gatunos não se extende á policia. Por sua vez o advogado de Pé-Ligeiro adduz que a Constituição garante o livre exercicio de todas as profissões e que o seu constituinte, gatuno de profissão, tem o direito de exercel-a contra quem quer que seja.

Como desintrincar o embrulho?

DESCONFIANÇA

1910 — O meu antecessor sae com tanta alegria que até me faz entrar com desconfiança.

As nossas gentis leitoras tiveram a amabilidade de enviar mais algumas respostas á nossa pergunta sobre os rapazes mais feios dos nossos varios bairros. Eil-as, em resumo:

Copacabana — Os rapazes mais feios deste bairro na opinião de A. e Petitte são os Srs. Renato Pacheco e "doutoreco Claudionor" Mysiotes escreve "Com excepção de Fabio Palhano, todos os rapazes de Copacabana são feios."

Galeria Cruzeiro — O Sr. Garcia P. de Aragão é feio no conceito de Mlle. Pompadour.

Catumby — O Sr. Oliveira Maciel Monteiro além de ter typo de Bororó, parece uma batata portugueza com cabeça de cágado. — Alice Gomes."

Conde de Bomfim — "O mais feio e sem elegancia é o Pacheco de Aragão — Cevina Paramhos". A feiura do Sr. Tenente Garcia de Aragão é attestada pelas senhoritas Orchidéa, que diz possuir elle "uma cara de sogra" M. J. F. e Mimi Jacy que affirma que visto por traz o tenente "parece uma *madama*" Mme. Intriga pensa que "embora se tenha em conta de um Adonis o Haddock Lobo é superlativamente feio."

Santa Alexandrina — O Sr. Virginio Nunes Ferraz Junior, segundo a senhorita Graciana tem "corpo de Matto-Grossense e cabeça de inglez, constituindo assim um typo verdadeiramente original em feiura. E' um espantalho."

Aristides Lobo — A senhorita Catharina affirma que o Sr. Antonio Galdino Silva Prado (Suruby) é dotado de uma horrenda imagem.

Haddock Lobo — "O mais feio rapaz *frango de botica* é o Sr. Linno Colonna dos Santos„. Voto de Alzira.

Engenho Velho — "Pacheco de Araujo é feio e pretencioso. D. W.„ O Sr. Mario Moure, segundo uma carta das senhoritas X. O. C., que não o pódem mais supportar, é horrivel.

Largo dos Leões — "As senhoritas que proclamaram a feiura do poeta Leal de Souza e Dr. Umberto Gottuzo como não tendo rival em Botafogo, não têm razão. O rapaz mais feio de Botafogo, do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo é o funambulesco Sr. Leão Velloso Netto, digno continuador da fealdade monocular de seu engraçado pae o mimoso Viuvo Alegre. Mlle. Pendentif„

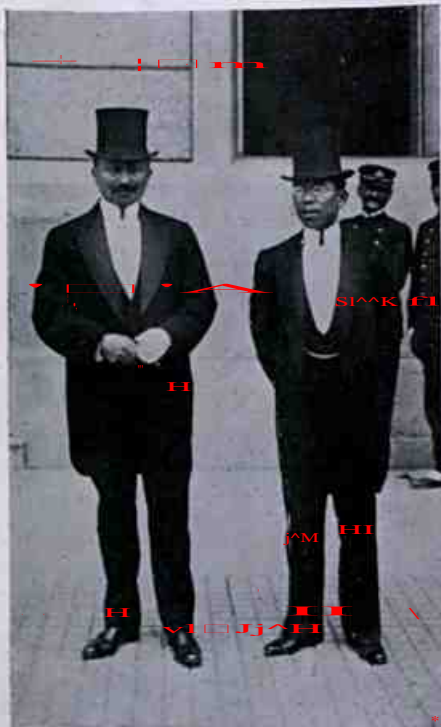
Aguas Ferreas — "Fallando-se de gente feia não se deve esquecer o nariz do Sr. Carlos Peixoto Filho. Espero que a redacção da *Careta* não deixe de apurar este voto apezar de serem os seus redactores amigos do illustre deputado. Formiga„. Está apurado o voto. A imparcialidade desta redacção, que chegou a apurar os votos dados a um dos seus membros, não devia ter sido posta em duvida. Cumpre-nos assignalar o mal disfarçado despeito com que a nossa correspondente allude á solidariedade que nos liga ao nobre salvador da honra de Minas. Formiga até parece homem. Será ella hermista? Talvez. Vê-se que a sua carta foi um parto da montanha.

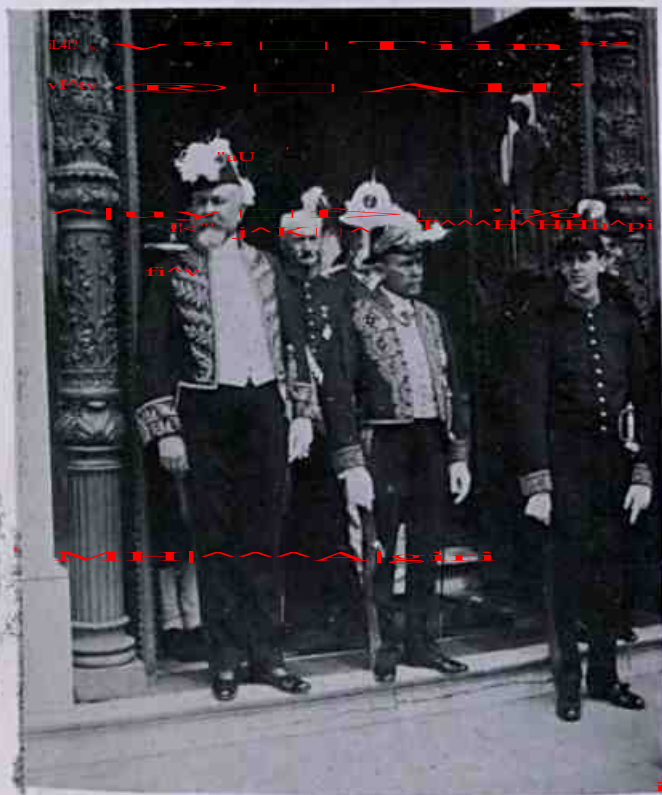
Cidade — "Residindo nesta capital o Dr. Araujo Jorge ha quem possa ter duvidas sobre quem possa ser o homem mais feio de todos os bairros cariocas? Mme. la Baronne„.

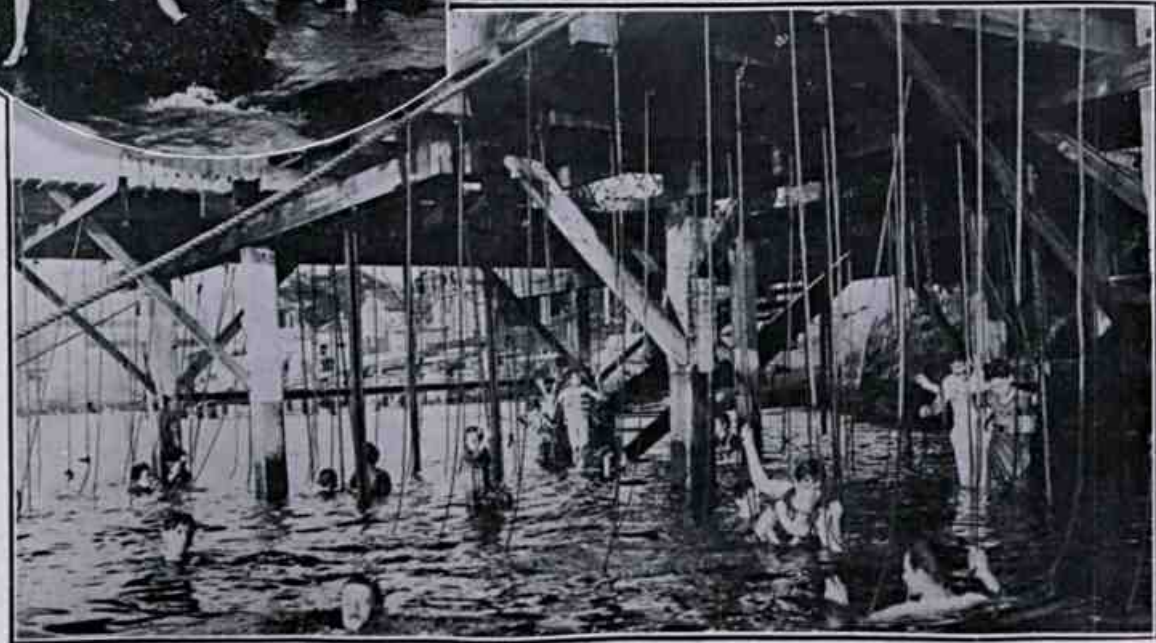
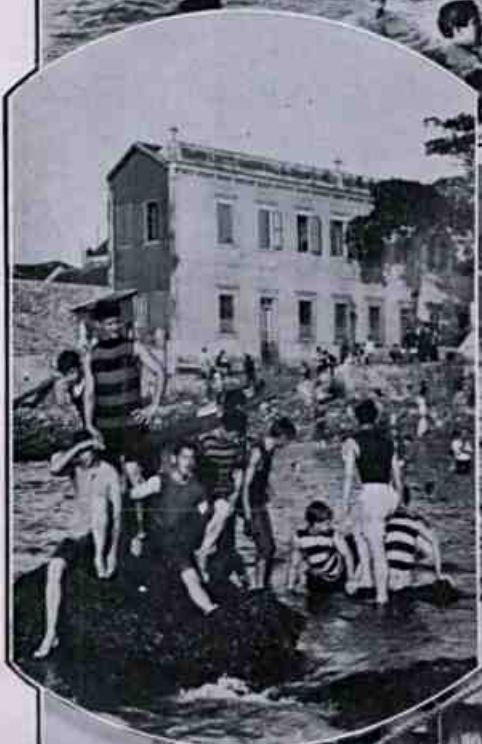
Villa Izabel — "O rapaz que mais attrae os olhares dos frequentadores da aprazivel Praça Barão de Drummond, por que além de ser amarello e feio como um convalescente de febres perniciosas, tem os hombros em fórma de um telhado de chalet, é o joven Luiz Borges. (Assig.) Mademoiselle La Lune.„

Santa Luzia — "O rapaz mais feio destas bandas é o famoso estudante Werneck, que é horrivel, não só pelo seu deploravel aspecto physico como tambem, e principalmente, pela vasta amplidão de sua venenosa lingua. Mme. Santa Casa„

PALACIO DO CATTETE

Recepção diplomatica em 1º de Janeiro

Drs. Hernan Velarde, Ministro do Perú e Annibal Maúrtua, 1º secretario da Legação.

Sr. Albert Gertsch, encarregado dos Negocios da Suissa e R. Noda secretario da Legação do Japão.

I. Don Julio Fernandez, ministro da Republica Argentina, Don Francisco Herboso, ministro do Chile e Dr. Dario Ovalle Castillo, secretario da Legação Chilena. — II. S. Ex. o Conde de Selir, Ministro de Portugal.

AS NOSSAS PRAIAS

Banhistas na praia de Santa Luzia.

— Seu marido está em estado muito melindroso minha senhora, muito melindroso mesmo... Aquella coloração esverdeada das mãos é um signal perigoso.

— Mas Sr. doutor elle é tintureiro.

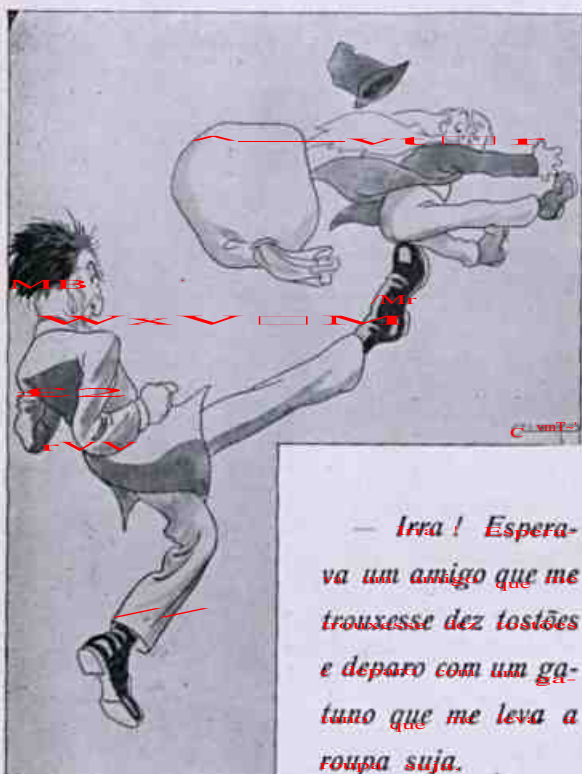
— Ah! Que ladrão de sorte! Si elle não fosse tintureiro estava morto.

* 1910. O coronel Moniz Freire publicará a monographia architectural — *Construcções a longo prazo.*

* 1910. O Sr. Urbano Santos publicará um vade-mecum parlamentar sob o gracioso titulo — *A vida é bem boa.*

UM CAIXEIRO

A velha. — Oh! seu Jagodes... Está se vendendo muito *caro*. Ninguem o vê.
O moço. — E' natural. Entramos em anno novo subimos de preço. Acabou-se o saldo.

DECEPÇÃO

— *Irra! Esperava um amigo que me trouxesse dez tostões e deparo com um gatuno que me leva a roupa suja.*

— Irra, que tambem já é fumar demais, não tiras o cigarro da bocca.

— E que tem isso?

— Isso encurta a vida.

— Ora meu caro, os antigos não fumavam e entretanto já morreram todos.

"Emfim, meu amigo, sou pae. Era uma das minhas maiores ambições, como sabes. O menino viu o dia hontem, ás 11 horas da noite".

— Onde é que estás morando?

— Em parte nenhuma.

— E onde comes?

— Em toda a parte.

— Ainda estás desempregado?

— Ainda. Estou caipora.

— Pois alí adiante ha uma casa que annuncia precisar de empregados de ambos os sexos.

— E eu que só tenho um! Isso é que é caiporismo.

— Garçon, isto é que você chama pato-bravo?

— Sim senhor. Levamos mais de meia hora a correr atraz delle no quintal antes de apanhal-o.

O CATACLYSMO

VÃOS RECEIOS

O Laet encontrou-se em um pezadello com o Hemeterio e ficaram ambos aterrados com esta formidanda, phenomenal, tremenda batata do Sr. Ruy Barbosa: "com a condição de *annuirem* o Barão do Rio Branco *e eu*"!

D'esse sensacional erro de concordancia o Laet conclúe, com muito espirito, que o cometa de Halley vai liquidar a terra, com uma rabanada. A consequencia é muito bem deduzida com subtileza e logica. Mas precisamos tranquillisar os leitores. O cometa de Halley não se irrita contra esses *erros de concordancia*; senão, já teria escangalhado a terra, ha dois seculos, quando o padre Manuel Bernardes escreveu esta barbaridade: "Respondeu Adriano: TU E OS MAIS, induzidos por ti e pelo diabo ERRAM adorando o que não tem alma e DEIXAM de adorar o Senhor etc." Esse solecismo lá está na *Nova Floresta*, tomo 2º, tit. III, IX, (pag. 92 da edição Lello & Irmão).

Bem razão tinha um grande orador quando falou nas "tolices da pedanteria grammatiqueira e semsaborona". Os grammaticos quando registram as normas da linguagem vão bem; mas quando se mettem a forgicar regras, regrinhas e regrunculas, caem em cada uma!

Em fim, isso de iras de cometa é coisa séria. O publico, em caso de perigo, tem dois partidos que omar: ou arriscar-se á rabanada em companhia do padre Manuel Bernardes e Ruy Barbosa ou refugiar-se debaixo do fraque sapiente de Laet e Hemeterio.

Por estas e outras é que já vendi as minhas grammaticas a um fogueteiro a 200 réis o kilo. Vejo agora que foi optimo negocio.

Galanteria

Um casalsinho novo vae tomar ares em uma estação de aguas. Ficam em um hotel. Logo no dia seguinte, porém, procuram o proprietario, com os semblantes algo amarrotados:

— Sr. F. olhe que esta noite não dormimos um minuto siquer.

— Meus cumprimentos, meu caro senhor, meus sinceros cumprimentos.

Em uma republica:

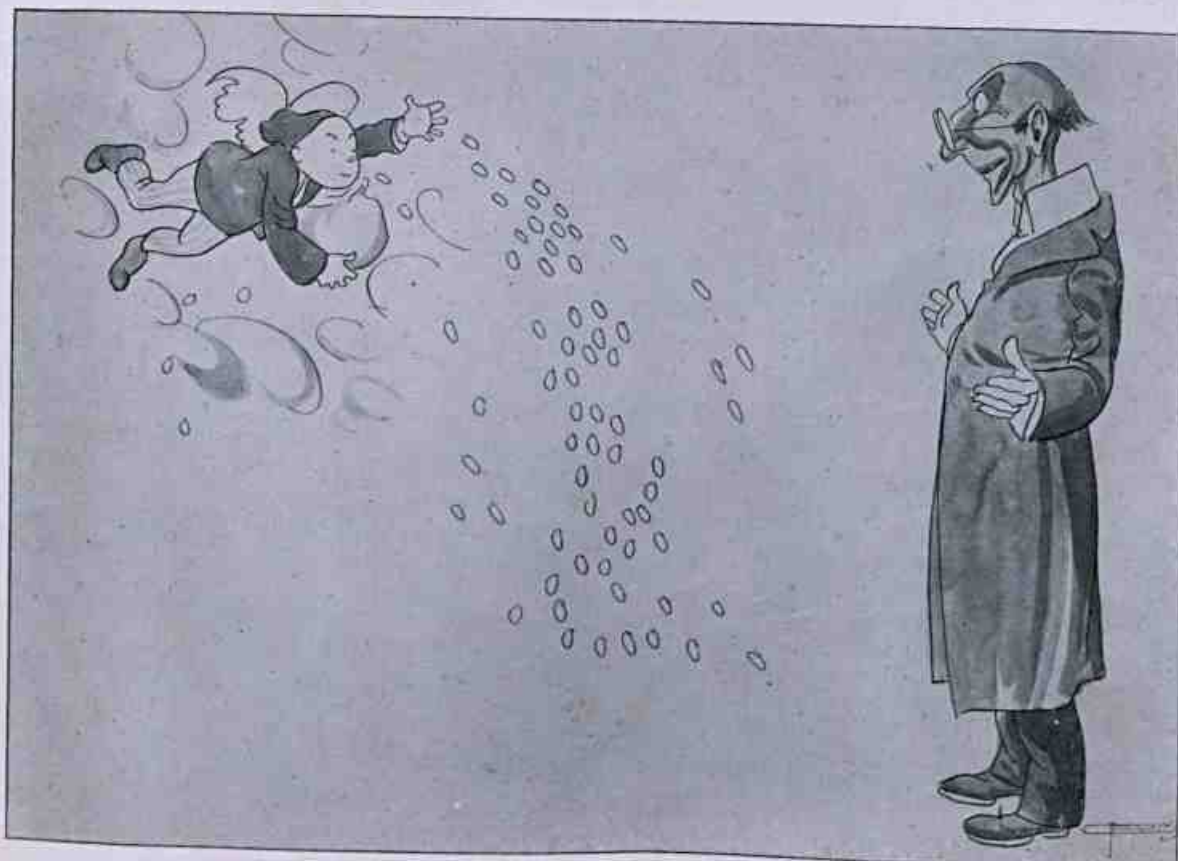
Paulo vae buscar o almoço para si e para o seu amigo Pedro.

Traz dous *beefs* que colloca sobre a mesa.

Nisto o ladrão de um gato salta a janella e carrega com um delles (*beefs* e não estudantes).

E o Paulo tranquillamente para o Pedro:

— Olha que o gato acaba de carregar com o *teu beef*.

ENGANO

— *Salve, ó ridente Anno Bom que trazes as libras que procurei a vida inteira.*
— *Isto é confetti para o Carnaval. Eu sou Cupido.*

Vocação

— E' verdade o que me disseram, D. Escolastica que seu filho vae estudar medicina ?

— E' a pura verdade. Tem muita vocação.

— E elle que parecia incapaz de fazer mal a uma mosca ! Como as apparencias illudem !

Argumento

— A senhora sempre me disse mamãe, que eu não devia fumar, porque quem fuma em pequeno não cresce, não é verdade ?

— E'.

— Então como é que as chaminés são tão altas ?

EXPLIQUE-SE

O solitario. — O caso é singular Nós homens não devemos desejar a mulher do proximo. Mas as mulheres conquistam os maridos das outras.

SABÃO ARISTOLINO

ANTI-CICATRISANTE, ANTI-PARASITARIO, ANTI-ECZEMATOSO

de OLIVEIRA JUNIOR

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Este precioso sabão, em forma liquida e agradavelmente perfumado, e um poderosissimo antiseptico-cicatrisante sempre util, efficaz e seguro nos casos de dores, golpes, queimaduras, assaduras, irritações, comichões, erysipela, frieiras, darthros, eczemas, feridas, ulceras, etc.

O popular e querido actor

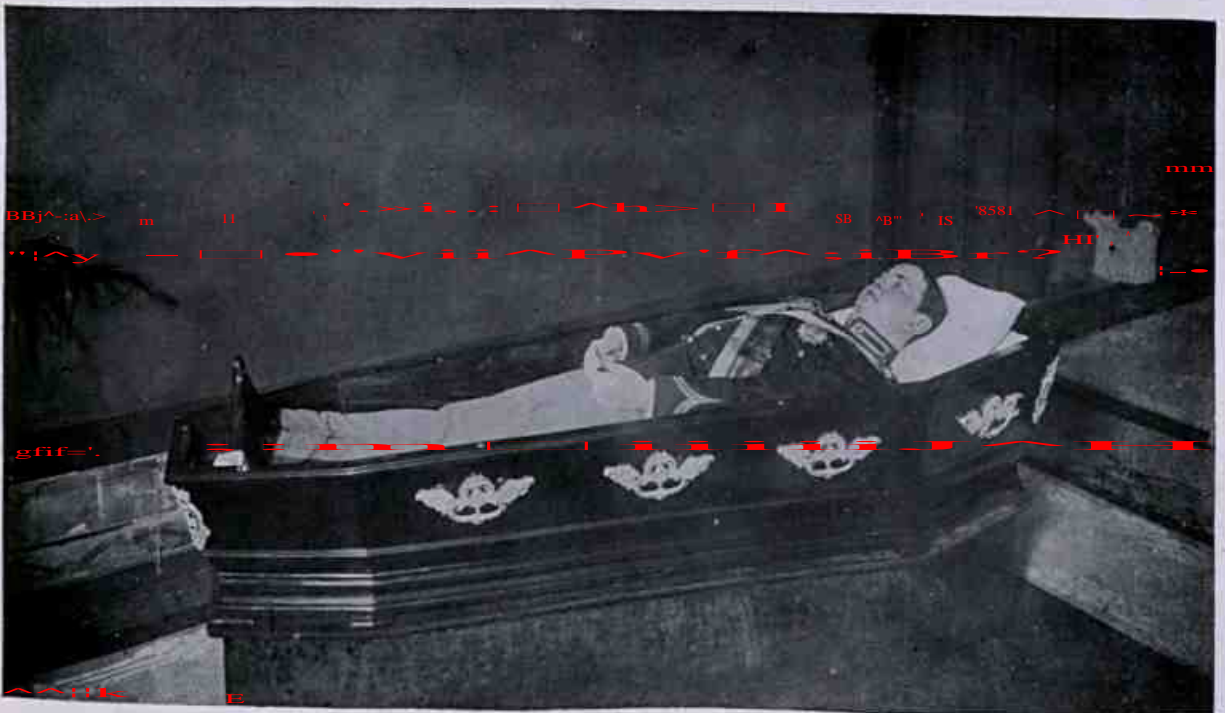
LEONARDO

Sr. Oliveira Junior

A minha opinião sobre o seu SABÃO ARISTOLINO é a melhor possivel. Uso constantemente para a "barba e caspa". Com elle lavo o rosto e o corpo, reconhecendo que alem de seu agradavel perfume possue virtudes cosmeticas de valor.

Actor Leonardo.

Exposição Ceroplastica

Os soberanos portuguezes D. Carlos e D. Luiz como estão no Pantheon

Exposição ceroplastica onde se veem os reis D. Carlos e o principe Real D. Luiz, tal qual como se acham no Pantheon de S. Vicente de Fóra. Perdura na memoria de todos o terrivel attentado do Terreiro do Paço, onde tombaram o infeliz monarcha e o principe portuguez. — A Exposição que ora se exhibe á AVENIDA CENTRAL N. 183 (junto ao Cinema Parisiense) é de uma perfeição absoluta, sendo as figuras modeladas na casa Pierre Iman, de Paris, e todos os detalhes : fato, condecorações, urnas funerarias, etc., feitas pelos proprios fornecedores da Casa Real Portugueza.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade, as coisa da vida
Tem suas variação,
Um dia lá vae correndo
Tudo do modo mais bão,
Quando no outro arrebenta
Mais uma decepção,
Que ás vez nem a gente espera
Nem póde nellas tê mão.

A's vez ocê quando acorda
Reza, toma seu café,
E tá bem quéto da vida
Cortando as unha do pé,
Quando entra de repente
Um home ou mesmo muié,
Que ocê recebe contente
Sem pelo mal nem dar fé.

Conversa pucha conversa
Se fala sobre a famia,
Se conta uns caso engraçado
Rindo com toda alegria;
Mas lá no meio da proza
Sem pensá no que dizia
Diz a visita a palavra
Que te estraga todo o dia.

A's vez se dá o contrario
Tá a gente bem lambança,
Damnado da sua vida
C'o baruio das criança,
E c'os berreiro do gado
E c'os arrôto da pança,
Quando se ouve a palavra
Que traz o riso e a esperança.

Agora o que nunca eu vi
Dizê que na vida é uso
E' havê home sempre alegre
Ou um sempre macambuso;
As alegria e as tristeza
Se tranca que nem os fuso,
Mas já notei que alegria
Nunca vem sem certo abuso.

Pois foi o que ha poucos dia
Se deu commigo e Biella;
Nós tava de boa vida
E antão disse p'ra ella:
«Home, vamo dá um gyro
Tou enjoado da jinella,
Isto de ficá só em casa
Põe ferruge nas canella !"

Minha muié tava alegre
Deu logo uma gargaiada:
"Ocê tem rezão, Tiburcio,
Tenho as minha enferrujada,
Já nem sei ha quanto tempo
Que nós não fazemo nada,
Tamo levando uma vida,
Tiburcio, muito enjoada!"

Ella foi vesti o cábes
Botá chapéo na cabeça
E apertá o seu collete
Que é o que faz que ella adoeça,
Botou pó de arroz e crême
P'ra evitá que se enveieça,
E despois de tá vestida
Tomou o ar de condessa.

Eu não, não tenho demora
P'ra nada, nem p'ra vesti ;
Como eu tou dentro de casa
Já tou prompto p'ra sahi ;
E' só botá collarinho,
Que não se dispensa aqui,
Carçá botim, pô gravata,
Pegá chapéo e cuspi.

Tava nós prompto e vestido
Para i nem sei adonde,
Quando viemo p'ra rua,
Fiquemo esperando o bonde;
Biella muito orguiosa
De tê por marido um conde,
E eu orguioso d'ella...
Estas coisa não se esconde.

Na cidade, na Avenida,
Fizemo figuração,
Todo o mundo ou quasi todo
Nos sodou com attenção;
Arguns com muito respeito,
Outros abanando a mão,
Conforme a sua importancia
Ou a sua posição.

Eu tava cheio de si,
Pensando, porém calado:
"Oia só que defferença
Isto do tempo passado!
Logo que eu cheguei da roça
Só por não sê perparado,
Todo mundo caçoava...
E hoje sou adulado!"

Então cá mesmo commigo
Agaradeci sió Quintino
Que foi, como me disséro,
Quem falou com muito tino
Provando que os mais tapado
Merece mais do destino
Ou para sê presidente
Ou professô dos menino.

Por isto é que aqui na Côrte,
Eu que já fui debochado
Por sê um home do matto
Sem estudos e tapado,
Sou hoje por toda gente
Querido e bem respeitado :
O mundo já tá nos eixo,
Tou aqui, tou deputado.

Pois nós tava assim passeando
Quando vimo um botequim ;
Um moço que tava dentro
Tal e qual um manequim,
Oiou Biella e se riu
E despois oiou p'ra mim,
C'o modo de quem dizia:
—O marido é assim, assim.

Biella foi vendo elle
Se riu e cumprimentou,
O moço todo inlegante
P'ra perto de nós chegou ;
Deu a mão só mia muié,
Nem ômenos me ouviu,
E logo foi perguntando :
—E honte, como arranjou ?

Arregalei muito os óio,
O beiço ficou cahido,
As mão afrouxou nos braço
E o nariz ficou comprido :
Arrastei d'ali Biella,
Eu tava doido varrido,
E berrei alto, damnado:
—Quem é aqui seu marido ?

Biella nem levou susto
Com todo aquelle berreiro,
Fez eu largá o seu braço
E disse : «Aquelle é caixeiro !"
—Ah, muié desmiolada,
Berrei, eu faço um sarceiro,
Si ocê não contá adonde
Que teve co'elle premeiro !—

Ella ficou muito branca
Mas depois arrespondeu:
«Isto foi honte na loge,
Foi lá que me conheceu,
Mas como é o séu nome
Isto indas não sei eu,
E' um rapaz bem bonito,
Tombem não te pareceu ?

Eu cá já tava espumando:
«Que foi que elle preguntou ?"
Biella foi respondendo:
«O moço honte ficou
De me arranjá noutra loge
Uma renda que fartou,
Quando fui comprá enfeites
Que comade encommendou."

Pois veja ocê, siá Thereza,
O moço por sê tão bão,
Por querer prestá serviço
Me fez um mal... nem sei não.
Mas ocê pense na coisa,
Que terá de dá razão
Ao seu compadre e amigo
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Num pelago de lama

A concessão de condominio. — Que sacrificio, Barão! Já estou toda enlameada.
Barão. — Paciencia filhinha... E o unico caminho.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

Concurso de robustez infantil. — 1º premio.

O senador Pinheiro Machado anda muito contrariado por não ter ainda conseguido impor a tutella do Sr. Borges de Medeiros ao illustre Dr. Carlos Barbosa.

No prado de corridas:

— Tenho a honra de apresentar a V. Ex. o Dr. Renato Borges, juiz...

— Muita honra em o conhecer. A magistratura é a cupola sevéra do edificio social.

— Concordo com V. Ex. e sou insuspeito porque não tenho a honra de ser magistrado.

— Como? Não é juiz?

— Sim, juiz de chegada, nas corridas de hoje.

Na Avenida:

— O seu batalhão fez toda a campanha de Canudos?

— Toda!

— E V. Ex. tomou parte em todos os combates?

— Não. Eu fiquei nesta cidade repetindo a cadeira de direito na Escola Militar.

— Que idade me daria o senhor? perguntava em uma soirée uma dama já bastante madura a um joven poeta.

— Não tenha susto Ex., eu abateria sempre 50 % ao total.

— Você anda dizendo por ahi que eu asphixio moscas a tres metros de distancia?

— Homem, não estou bem certo da distancia.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

I. Concurso de robustez infantil. — 2º premio. — II. Creanças banqueteando-se na Escola Infantil da Praça da Republica.

O cavallo de tylburi

Junto do cocheiro, reclinado na estreita almofada do tylbury, eu considerava, rodando, aos solavancos, pelas ruas, o magro animal que nos puxava. Era um cavallo pequeno e lerdo, sem uma linha nobre na estampa exhausta. No seu eriçado pello côr de rato a acção constante e cruel do chicote alongava compridos sulcos que lhe descobriam o couro negro e duro. Insensivel aos golpes mais brutos e surdo aos mais raivosos brados, monotonamente trotava a passos inalteraveis, sacudindo as murchas orelhas, em movimentos sem cohesão, como as azas quebradas de um passaro. Batia o asphalto com as patas ferradas, movendo-as com a cadencia morosa do cançaço. O cocheiro fustigava-o, praguejando.

Eu sahia dos braços lascivos do amor. A luz bailava clareando o espaço e a alegria deitava na minh'alma, predispondo-me para o bem. O excesso da minha ventura estendia sobre todas as cousas um manto de bondade amavel. Assim, remirando, commovido, a figura d'esse misero cavallo—imaginei que uma grande dôr, obscuramente atrellada aos varaes de um tylburi, arrastava-me cidade em fóra.

Iamos por uma larga Avenida. Pelo meu espirito cogitabundo perpassava a theoria indiana da evolução das almas quando notas quentes de clarins cantaram na pureza tépida do dia e, soberbo, numa fulguração rumorosa, sob o leve ondular das bandeiras desfraldadas, um regimento de lanceiros gloriosamente surgio diante dos nossos olhos deslumbrados.

O magro cavallo do tylburi nitrio com energia alegre; levantou a cabeça humilhada, aprumou as orelhas murchas, e impetuoso, num galope ardente, acompanhou a marcha severa dos lanceiros com um vigor estranho que o embelleza, dando-lhe aos movimentos o desembaraço gracioso da agilidade.

O nosso itinerario não era o dos lanceiros: deixamol-os. As derradeiras lanças desappareceram rebrilhando por detraz de um palacio. O rumor infernal da cidade em trabalho suffocou o vibrante siflar dos clarins e o magro cavallo do tylburi novamente cahio na sua fadiga apathica, arrastando o vehiculo com resignação e tristeza.

Comprehendi-lhe, então, a alma. Era a de um heroe.

O mundo é assim! A este nobre animal nascido para a gloria o acaso desviou dos sonoros campos de batalha para os laboriosos varaes de um tylburi, como a tantos quadrupedes humanos desvia dos varaes para os pincaros mais altos das posições sociaes!

VOL-TAIRE

Trecho de um discurso do padre Julio Maria:

"Não vos falarei senhores d'esse vicio sem nome que se chama embriaguez".

ANNO BOM

Banquete ás creanças na Escola Infantil da Praça da Republica.

Livros Novos

FLORIANO DE BRITO — *Cultuaes* — 2ª edição, correcta, expurgada, augmentada e multiplicada. Com o retrato do autor em 3 posições. *Typ. Patriotica, 1909*, in-fol-gr. de 669 1/2 pp.

Neste mundo ha gente muito perversa! Annos ha, o autor de que ora nos occupamos lançou a primeira edição das *Cultuaes*, sua estréa litteraria. Foi muito bem recebida pelos amantes das boas letras a obra, teve fartos elogios da critica, e com justiça, é preciso accrescentar. Entretanto invejosos do promettedor talento do novel poeta chegaram a perpetrar a seguinte quadra dialogada:

— Entre as cousas mais boçaes
O que ha de novo escripto?
— Pois não sabe? As *Cultuaes*
Do Floriano de Britto!

Nesse tempo não eramos ainda nascidos, ou então ainda usavamos fraldas. De modo que só agora ao ler as ditas *Cultuaes* refundidas, etc., etc., é que podemos avaliar a injustiça da critica. Ha muita gente perversa neste mundo!

Pois com franqueza o livro do Sr. de Britto é um grande livro no formato e nos versos, porque o Sr. de Britto é da opinião do Capitão-Mór da *Morgadinha*, os seus sonetos sempre chegando ao fim da pagina.

Demais é uma obra patriotica que lemos de uma assentada no dia de Finados, prestando assim o nosso culto á literatura. Porque como o nome indica o livro ao Sr. de Britto cultúa a tudo e a todos, as instituições e as gentes, com grande superioridade de vistas. Apezar de leccionar, como Nicoláo Tolentino, o Sr. de Britto não resinga como o poeta d'além-mar; está satisfeito com a sua sorte e por isso mesmo dá largas á sua rica imaginação.

A razão do titulo é aliás explicada no *Portico do Templo*, a primeira das composições poeticas em que diz:

"O culto que é devido aos poderosos
Que a vil gentalha chama engrossamento
Deve ser cerimonia d'espavento
Cheia de requifites sumptuosos
Curvetas, rapapés, abraços, beijos
Incenso e myrrha aos centos de quintaes
Cartões, coroas e outras cousas mais...
Satisfação de todos os desejos
Isso é que é culto! Ao ler estes harpejos
Verás leitor porque são *Cultuaes*„

Esse desprezo com que o poeta castiga a vil gentalha que apóda de engrossamentos as merecidas e justas homenagens aos poderosos, aos triumphadores do dia, é uma prova da sua coragem tambem isso lhe tem valido odios, o que aliás na sua opinião é uma prova de superioridade do sugeito. Quanto mais odiado o individuo, mais valor tem. Aquelle que conseguir ser odiado por toda a gente, é o primeiro homem do mundo.

Uma prova dos ataques que o Sr. de Britto tem injustamente soffrido é a sua poesia *Porque?* á p.p. 125 *bis*, em que se queixa magoadamente de semelhantes ataques:

Porque é que a barbara gente
Que commigo tem teiró,
Procura metter-me o dente
Chamando-me de Fófó?

Nas ruas quando passeio
Quer vá com outro, ou va só
Dizem todos sem receio:
— Aquelle? E' o doutor Fófó.

Em casa quando chegado
Entro e tiro o paletot
Acode logo o creado:
— Quer almoçar, seu Fófó?

E quando durmo, se o gallo
Solta o seu *có-có-ró-có*
Só me parece escutal-o
Gritando: Fófó! Fófó!

No botequim ainda ha dias
Eu comia pão de ló
Quando chega o Jeremias:
— Gosta disso, seu Fófó?

No Carnaval disfarçado
Com um amplo dominó
Disse um pequeno endiabrado
— Lá vae o doutor Fófó.

Osorio Duque buscando
Um rima p'ra *coió*
Termina o verso empregando
Meu nome: doutor Fófó.

No Cattete, acarinhando
O Jicky, rico tótó
O doutor N lo brincando
Disse: elle morde, Fófó.

No meu discurso ao Pinheiro
(Nossa Senhora do O'!)
Só se ouvia ao mundo inteiro:
— Que bem fala este Fófó!

Se estou de cama doente
Vem ver-me o doutor Feijó
E após o exame, contente:
— Desta não morres, Fófó.

Se saio do meu paiz,
Ao voltar, logo o Berquó,
— Não precisa exame, diz,
Que as malas são do Fófó.

E ao deixar o paquete
Mal chegando ao portaló
Um catraeiro cacete:
— Não vá cahir, seu Fófó.

Na Europa, foi, creio em Vigo
Encontrei o actor Grijó
Que apresentou-me a um amigo:
— *Monsieur le docteur Fófó.*

Podem cahir noutro cerco
As torres de Jerichó
Eu é que o nome não perco
Hei de ser sempre Fófó!

Pode voltar ao Egypto
Algum novo Pharaó
Quanto a mim está escripto
Hei de ser sempre Fófó!

Se ficar velho, engelhado
Seja vôvô ou vóvó,
Algum neto endiabrado
Me chamará de Fófó.

Quando na tumba encerrado
Afinal achar-me só
Na lousa será gravado:
Hic jacet doctor Fófó!

Commovem fundamente essas queixas! Até onde levam essas pequeninas ciumadas litterarias!

Perdoe-nos o amavel leitor a longa transcripção que fizemos para que se possa avaliar quão ingrata é a carreira das letras. Mas nada de digressões.

As *Cultuaes* constam de sonetos, xacaras, rondós, villancetes, decimas, romances, odes, volatas, quadras, quintilhas, sextilhas, oitavas, poemas, e outras mil composições de varios generos poeticos usuaes, desusados e alguns mesmo de invenção do autor, como as oitavas de 12 versos, que estão destinadas ao mais brilhante acolhimento, mercê de seu valor rythmico. Não fôra a angustia de espaço que sempre nos apoquenta e teriamos o grato prazer de transcripções abundantes das *Cultuaes*. Mas para que o leitor se convença de que não é a sympathia que nos faz louvar o Sr. de Britto, transladamos para as nossas columnas o soneto intitulado *Epanaphora*, que é uma verdadeira obra prima:

Qual a palmeira que domina ufana
Os altos topos do Canal do Mangue
Quando naquellas aguas côr de sangue
Correm catraias com cargas de cana;

Qual o cavallo na campina insana
Cerce cortando a molle e verde alfombra
E vem o dono perturbar-lhe a sombra
Pondo-lhe ao lombo cargas de banana;

Assim na vida intraduzivel gosto,
A's vezes fica em meio, a sorte crua
Transformando esse gosto num desgosto.

A gente leva á bocca um bom bocado
E a macaca não quer que a gente o trua
Deita-o fóra, deixando-nos gelado!

Não é soberbo? Como feitura e como idéa de fundo philosophico? Pois em geral os versos do Sr. de Britto são todos assim. Por isso, saudando o mavioso vate aqui deixamos o nosso vaticinio sobre a sua carreira literaria: ha de ser o emulo, e quiçá chegue a vencer o Sr. Victruvio Marcondes.

ODE

Na escola

— A sua composição não está má. O estylo é correcto, mas algum tanto prentencioso, falta-lhe naturalidade. E' mister escrever como se fala...

— E se a gente fala pelo nariz?

Cumulos...

Um dos nossos mais eminentes cirurgiões está ultimamente muito sugeito a accessos de melancolia que tem alarmado os seus amigos, que são aos milheiros.

Ainda um dia destes dizia elle:

— Ando devéras muito triste! Já não acho prazer em nada. Não me alegro mais, nem mesmo quando corto alguma perna!...

* 1910. O Sr. professor M. Ethereo publicará a 2ª edição da sua *Nova grammatica*, aqui ha tempos dada á luz como premio aos leitores da *Careta*.

* 1910. O Sr. Serzedello Correia dará á luz a uma obra de Sociologia intitulada — *"Porque não gosto dos Conselhos"*.

Um sugeito fôra atropellado na rua por um automovel, que lhe quebrara a perna.

Transportado á Santa Casa supplicou ao medico:

— Cure-me sem curar-me.

— Como?

— Deixe-me aleijado: que é para ganhar o meu pão sem trabalho.

Entre sogra e genro

Antes do casamento:

— E' necessario que eu lhe diga, minha querida mãesinha que ás vezes me encolerizo com facilidade e muitas vezes mesmo sem motivo nenhum.

— Não tenha susto meu filho, quando morarmos juntos, motivos não hão de faltar.

Escreve-nos Mlle. Esther de Campos: "Venho pedir-vos que retireis do numero dos votos do concurso de "Belleza" o meu enviado ao Sr. João Villas-bôas no dia 19 do mez passado".

Com a maior solicitude obedecemos á ordem de nossa gentil e amavel leitora.

Discussões

— Decididamente não chegamos a um accôrdo. E como não gosto dos tolos...

— Sim senhor, é uma qualidade não ser egoista...

A idéa da morte não deve inspirar

COM O SEU PODER MARAVILHOSO

OPÉRA MILAGRES

RESUSCITA OS ENFERMOS JULGADOS INCURAVEIS

A commissão dos sábios africanos vindos directamente da Costa d'Africa, o eminente Dr. Rocha Leão, ao publico soffredor de moléstias julgadas incuráveis, com a maravilhosa e desconhecida descoberta com os vegetaes da Costa d'Africa e formulários de diversos paizes e a longa pratica dos médicos da commissão curam qualquer enfermidade julgada desenganada.

Recebemos todos os dias grande numero de attestados de curas assombrosas, os paralyticos caminham, os inválidos condemnados por outros médicos obtém na commissão a sua saúde; não ha moléstias que elles não curem e o grande poder dos africanos e do Dr. Rocha Leão com 63 annos de pratica de medicina, que tem viajado o universo, que tem alcançado curas assombrosas como tenho provado ao publico, o seu grande poder faz desapparecer as dores instantaneas, cura os cancros, os tumores, os diversos estados nervosos, opéra maravilha admirada pela medicina moderna e presta qualquer explicação por carta ou verbalmente.

Offertas de consultas gratis em nosso escriptorio para os doentes e afflitos, os medicamentos por elles receitados são duplamente energicos, porque recebem a influencia physica, elles preferem tratar das moléstias julgadas incuráveis.

As curas quasi milagrosas, operadas pelo Dr. Rocha Leão e os africanos que elles tem descoberto em suas formulas, vegetaes da Flora Brazileira para curas admiraveis revestem de um caracter surprehendente, que foram causa de grande curiosidade dos grandes médicos de paizes immenso prazer de uma não menor admiração, muitas vezes elles tem curado doentes considerados incuráveis por outros medicos e elles fizeram voltar a vida e a saúde por um modo incomprehensivel.

O seu poder é circumdado de um profundo mysterio, pois que os mesmos medicamentos em outras mãos não dão resultados.

O Dr. Rocha Leão pretende ter descobeito um grande numero de formulas com os africanos, dos vegetaes da Costa d'Africa e da Flora Brasileira e uma certa lei para ser manipulada pelo pharmaceutico que nós possuimos a propridade maravilhosa e desconhecida que faz com os remedios absolvidos pelos intestinos exerçam sua acção convergindo em massa para o ponto onde está localisada a moléstia, com o emprego desta descoberta não ha moléstia incurável, está estabelecido com provas, com attestados que esta maravilhosa descoberta prologa a vida dos que estão á beira do sepulchro, dá longos annos de vida aos tuberculosos em ultimo periodo, faz com que o cancro e outros tumores malignos se tornem benignos e favoreçam a concepção ás mulheres estereis.

Os seus conselhos são absolutamente gratuitos para quem quer que seja, embora o seu saber elles permittam a sua obra e uma clientela sem distincção, nem de classe, nem de fortuna, a nossa descoberta me pertence, dizem elles, e della me servirei em beneficio de todos, nós podemos curar muito facilmente a falta de concepção, as paralysias, o cancro, a tuberculose, o nervosismo, erysipela, rheumatismo, asthmas, estomago, fígado, ourinas, syphilis, bronchites mais chronicas que sejam, febre intermittente, surdez, methrite, utero, ulceras, de qualquer caracter, enfraquecimento pulmonar e outras moléstias desconhecidas, faz-se o exame com o apparelho RAIO X, o nosso desejo é dar os nossos conselhos tanto aos pobres como aos ricos, quando se trata de vida e de saúde as demais cousas são secundarias, já se foi o tempo em que o medico por uma simples receita pedia uma fortuna e nós curamos o pobre e o rico do mesmo modo, não levamos em conta a posição social de nossos clientes, somos forçado a usar do nosso processo para todos sem differença e nada nos póde impedir de impressionados por umas foiças que nos impellem de nossas descobertas em beneficio de nossos semelhantes, pois que affirmamos novamente não ha moléstia que nós não possamos curar, esta affiirmação parecerá paradoxal, mas é verdade núa e crúa!

A moderna therapeutica não curou ainda um cancro a cirurgia opéra mas o cancro se reproduz e conduz á morte lenta.

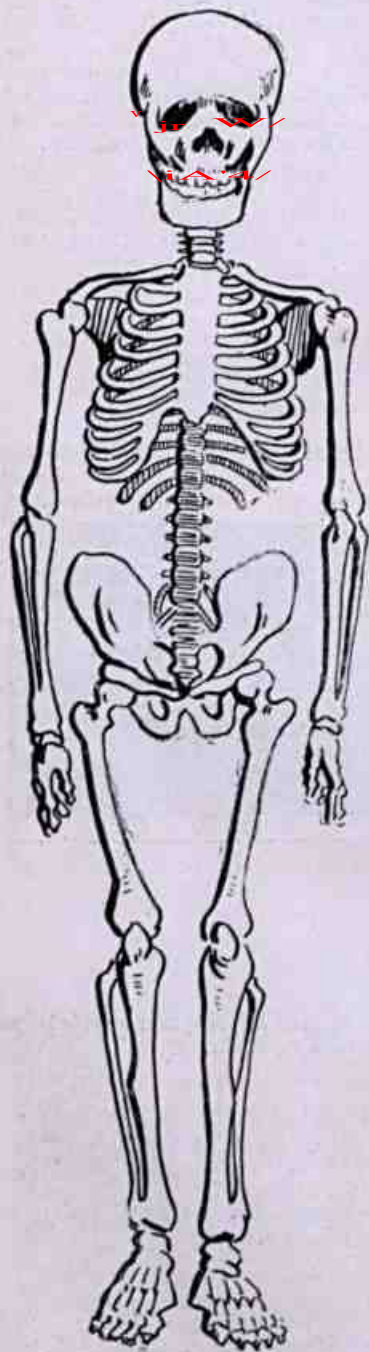
Nós curamos o cancro com vegetaes e sem auxilio de operação, os clientes que são atacados deste terrível mal, ella via a morte que se approximava mais resolveu a submetter-se ao nosso processo de cura: está restabelecida a cura dos cancros em nosso consultorio e de moléstias julgadas incuráveis.

As curas são garantidas pelo Dr. Rocha Leão, medico com 65 annos de pratica. Os enfermos que forem desenganados de moléstias julgadas incuráveis, dirijam-se ao nosso consultorio para verificar a verdade.

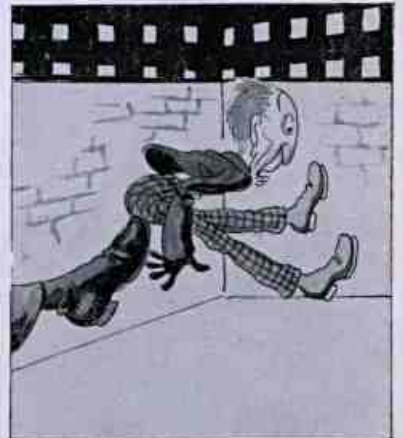
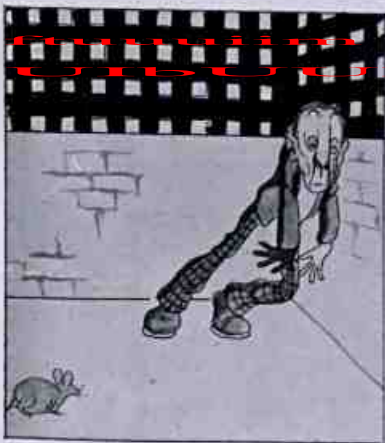
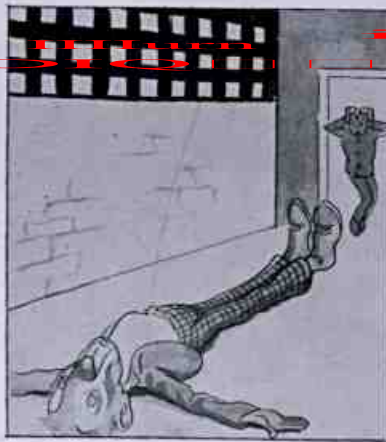
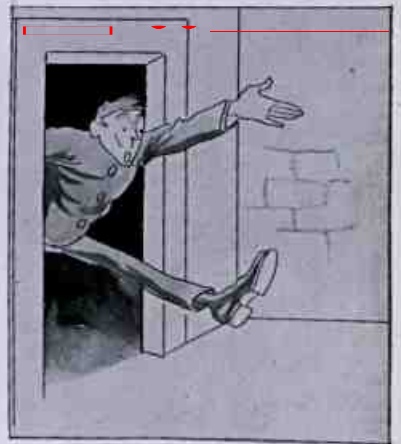
Attende-se as consultas que forem pedidas por escripto do interior e desta capital, com promptidão

CONSULTAS GRATIS

38, RUA DA QUITANDA, 38

RIO DE JANEIRO

BREDERODES SUCUPYRA

O guarda civil é uma especie de Sherlock Holmes. Diante de tão provado flagrante prendeu o Brederodes

e levou-o até a delegacia como um dos mais terriveis anarchistas. Não havia a menor duvida. Brederodes era membro da Mão Negra.

Da sala do delegado foi transportado sem o menor conforto ao xilindró.

Onde fixou residencia durante 24 horas.

Mas no dia seguinte: O' desgraça!... Encontraram-no hirto sobre o solo frio.

Foi dado o alarma.

Todos correram e se acercaram de Brederodes.

Removeram-no para uma sala da delegacia.

e com todas as regalias devidas a um morto o Brederodes foi esticado sobre uma mesa entre duas vellas ordinarias ali espetadas por mão piedosa. (Continúa).

GAVETA DE CARTAS

Satanaz Junior (S. Paulo). Seus sonetos, apezar de satanicos, são de tal sorte errados que mão grade toda a boa vontade que nos animava, impossivel nos foi evitar-lhes a condemnação.

Mlle. Santuzza (Rio). Diz a senhorita:

Ai quem me dera ver a nuvem rosea
Cahir sobre a cabeça da montanha
E descambando aos poucos, peneirando
Pousar por sobre mim!

Ai quem me dera ver o raio aereo
Dourado, scintillante, azul de Phebo
Aquecer as camadas da *atmósphera*
Banhando-me de luz!

Pois Exma. a nuvem cahiu mas foi sobre as nossas cabeças, pezando-nos horrivelmente. Os raios aereos penetraram-nos de tal sorte que ficamos todos em crivo, com uma *atmósphera* tão super-aquecida qus equivale a um legitimo banho de vapor. Esperamos que a gentil poetisa não se esqueça de nos mandar as festas.

Salles Filho (Barbacena). Não ha necessidade de procurar padrinhos. Se o que escreveu for bom deveras, será publicado. Se não prestar não ha padrinho que lhe valha.

Caricio Velloso (Florianopolis). Não entraremos na apreciação de semelhantes factos que escapam á nossa competencia. Constatamos, mas não discutimos.

Claudio de Lóres (Ouro Preto). Póde remetter sem susto. Aqui não ha compadresco.

L. Pernalta (Manáos). Ahi vão;

N'amplidão celeste
Onde paira tu'alma
Triste doce e calma
Sem igual conteste
Sinão a belleza
De quem existiu
No Mundo! Partiu
Levando a tristeza
De uma vida ingrata.
Pois nunca amou!
E quando deitou
No caixão de prata
Seu corpo virgem
De immaculada
Tinha a côr dourada
D'estrellas origem
Lá no Horizonte
O romper d'Aurora
E comtudo embora
Via-se na fronte
E na face em flor
Deste anjo em fuga
A sinistra ruga
Nuvem de vapor!

Lindos versos! O Sr. Pernalta naturalmente os concebeu e ejaculou em uma hora de inspiração divina. Por isso mesmo os publicamos para que todos os conheçam e o amigo chegue ao Parnaso.

Euvaldo Roiz (Paraná). O *Conto Mystico* é por demais tetrico. Os versos são aleijados. A *Fantasia* é plagio. O amigo Euvaldo é caipora.

Sabiá Xarope (Capital). Suas *Christallisações* não estão nas condições que exigimos.

Praxedes Costa (Belem). O seu desenho é infantil. Depois não gostamos de satyras politicas, principalmente com esse pessoal que absolutamente desconhecemos.

Sabino Junior (Rio Grande). Vamos examinar.

Eustaquio (Rio). Idem.

Sans-Façon. Um pouco fresco o seu trabalho. Ponha-lhe *façons* que poderá ser aproveitado.

Economico

— Tambem isso não Guedes. Dizeres do Gastão que elle é patife, mentiroso, bebado e estellionatario, são supposições gratuitas, não?

— São as unicas que as minhas posses permittem.

* 1910. O Sr. Rodolpho Abreu enriquecerá as letras patrias com a sua monopathia — *A batata. Meios e modos de cultival-a. Suas applicações á politica.*

* 1910. O Sr. Figueiredo Pimentel publicará a "*Menina san-dessous*", romance de costumes cariocas.

No Collegio

Nônô acaba de restabelecer-se de uma grave molestia. O professor diz-lhe:

— Agora é tratar de recuperar o tempo perdido com valor, hein? Muito estudo.

E Nônô:

— Mas o *pfessô* não diz sempre que o tempo perdido não se recupera mais?

No alfaiate

— Aqui tem o senhor este sobretudo, de muito boa fazenda e com 6 bolsos por 30$000.

— E sem os bolsos?

— Porque foi que Bruto empregou o punhal para matar Cesar, seu Carlos?

— Foi porque naquelle tempo ainda não havia revólver, *fessô*.

O Rio de Janeiro. — Botafogo visto da Babylonia. Ao fundo o Corcovado.

Preços dos cabellos da casa A NOIVA

Rua Rodrigo Silva, 36 (antiga Ourives)
(Entre Assembléa e 7 de Setembro)

Perfumarias Finas

Peçam Catalogos de Preços

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 boucléttes 8$000	No. 5 chichis 7 boucléttes 15$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes 20$ e 25$000
No. 2. » 4 » 10$000	No. 6 » 11 » 20$000	No. 18, transformação. 30$ a 50$000
No. 3. » 5 » 10$000	No. 7 » 10 » 15$000	Nos. 1 e 2, tranças 20$000
No. 4. » 6 » 12$000	Nos. 50-51 » 9 » 15$000	Crepons 5$, 10$ e 15$000

AGUA FIGARO, a melhor agua para tingir os cabellos — Caixa 10$000

ILLUSION DRALLE

Successo Incessante!

Perfumes sem alcool.

Basta tocar os objectos com a rolha para perfumal-os deliciosa e persistentemente.

Violetta — Muguet — Heliotrope — Rosa
Narciso e Lilas — Ultima creação: Vesteria

A venda em todas as boas perfumarias.

Exigir a marca Dralle em pharol de madeira

Depositarios:
Louis Hermanny & C.
RIO DE JANEIRO

O PSEUDO PERIGO ALLEMÃO

Brazileiros natos filhos das principaes familias allemãs, domiciliadas em Blumenau, Estado de Santa Catharina, depois das manobras militares, que levaram a effeito com o maior brilho, enthusiasmo e verdadeiro patriotismo.

ORACULO

Domingo — A' Faculdade de Medicina o Dr. Erico Coelho apresentará uma memoria contra os preparados.

Segunda-feira — O Dr. Oscar Lacerda inventará um automovel puxado a burros para o uso do Dr. Bias Fortes.

Terça-feira — Adherirão ao partido democrata os intendentes rapaduristas que ainda não tiverem adherido.

Quarta-feira — O poetico deputado Luiz Murat almoçará com o presidente Backer e jantará com o ex-futuro presidente Hermes.

Quinta-feira — Chegará a Bello-Horizonte, onde reduzirá o preço de suas verduras, o Senador Xico Munheca.

Sexta-feira — O Dr. Rodrigues Doria resignará o cargo de presidente de Sergipe.

Sabbado — Em novo accesso de loucura o Dr. Rodrigues Doria declarará que não renunciou o cargo de presidente de Sergipe.

MME. DE THEBES

— Sabes tu Edmundo porque é que a agua do mar é salgada?

— Não senhor.

— Pois é porque nella é que vive o bacalhão.

— Ah! bem me parecia!

Precaução

— Sabes? Casei de novo.

— Sim? Com quem?

— Com minha cunhada.

— Que idéa.

— Excellente. Só assim não tenho sogras.

Nhonhô vae para a Escola. O pae faz-lhe as derradeiras recommendações:

— E sobretudo, trata de dar boas lições; se tiveres más notas ficaremos muito aborrecidos...

— Mas papai, não será por minha culpa. Quem põe as notas não sou eu.

Caçador

— Então? Volta satisfeito? Matou alguma cousa?

— Matei sim... o tempo.

— Ora, este diabo desta memoria! Era um general de Napoleão. O nome não me occorre assim de prompto. Mas era general, era. O nome até começava por M...

— Cambronne?

— E' isso mesmo. Era Cambronne.

QUAL É A LUZ ECONOMICA ?

E' a do lampeão incandescente a kerozene

—— EUGEOS ——

Gasta um litro em 15 horas, não faz fumaça nem cheiro, produz luz de 70 velas e funcciona como os belgas.

Lampeões de todos os feitios de 20$ para cima.

Collocam-se estes apparelhos em qualquer lampeão de 10''' e 14''', etc.

—— TELEPHONE N. 2.685 ——

Gomes Neves & C.

Rua 7 de Setembro, 161 (antigo 155)

RIO DE JANEIRO

Formicida SCHOMAKER

Privilegiado pelo Governo Federal

Srs. Fazendeiros:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação, garantindo-vos, conforme contracto que irmamos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que ***restituirmos em dobro a sua importancia*** a quem delle fizer uso e provar a sua ineficacia. Desde o inicio de nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma única reclamação! E'este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse ***infallivel*** não haveria melhor negocio do que compral-o para depois provar a sua ineficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijas de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se ***dezenas litros*** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado; ***é portanto, o mais barato.***

Nenhum perigo ha em manejal-o: não é explosivo, não necessita de fogo e não falha. Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, ***e o extinguem para sempre.***

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegualaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e outros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

BEBAM

SALUTARIS

A RAINHA

das aguas de mesa

A MODA

— Não acha que estou um pouco escandalosa? Este vestido não lhe parece muito transparente?

— Oh, não. O chapéo tapa tudo.

— Se você fosse mais gentil no trato, dizia uma senhora a seu marido talvez obtivesse melhor resultado em seu negocio.

— Historias minha cara. Já experimentei esse systema uma vez e o que aconteceu? Toda a gente se julgava autorisado a pedir-me dinheiro emprestado.

FESTAS

Recebemos e agradecemos cumprimentos dos Srs.: Alfredo Barbosa dos Santos, Augusto Crotti, Consuêlo C. Gonçalves, João de Almeida Torres, Maria Antonietta Torres e Sylvio de Mello Torres, Josephina Ely, Mario Duarte Moreira, José Luiz Martins Collaço, Luiz de Andrade, Castro Moura, Adalgisa Carazzato e João Baptista Carazzato, Major Tallone Foot-Ball Club, Commandante e officiaes do 8º Regimento de Cavallaria, Cicero Valladares e Risoleta de Senna Valladares, Casemiro de Almeida e Antonio de Almeida, S. F. Teixeira, Cinira Polonio, Administração da Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados, Pestana & C., Companhia Federal de Fundição, Enéas Campello, Antonio José da Fonseca Moreira, Companhia Edificadora, Adolpho Candido do Valle, Affonso Roquette Brochado, João da Cunha & C., Club Sportivo (Tijuca), Gremio Litterario e Recreativo Parahybano, Deodato Maia, Commandante e officiaes do 1º Regimento de infanteria da Força Policial do Districto Federal, Instituto Profissional Masculino, Luiz M. de Mattos Junior e Raul Eloy dos Santos.

Perversidade

Ouvindo o deputado Correia Defreitas falar 6 horas a fio o Sr. Dunshee de Abranches resmunga!

— Este diabo não se decide a acabar um discurso que elle mesmo nem sabe como começou!

ANATOLE FRANCE

O CRIME

DE

SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

III

Luzancio, 12 de agosto

O pae da pequena morreu, pouco tempo depois da sua ruina, não deixando absolutamente nada; é por isso que eu digo que elle era probo. O senhor deve conhecel-o de nome, pelos jornaes: Noël Alexandre. Sua mulher era muito amavel e creio que fôra bonita nos seus tempos.

Parece que amava um tanto de mais o luxo. Mostrou, porém, coragem e dignidade, quando da ruina de seu marido. Morreu um anno depois d'elle, deixando Joanna sosinha no mundo. Não pudera salvar coisa nenhuma da sua fortuna pessoal, que era importantissima. A senhora Noël Alexandre era uma Allier, a filha de Achilles Allier, de Nevers.

— A filha de Clementina! exclamei eu. Clementina morreu e sua filha tambem! A humanidade compõe-se quasi inteiramente de mortos, tanto é pequeno o mundo dos vivos em relação á multidão dos que morreram. Que é pois esta vida breve, mais que a breve memoria dos homens?

E então eu fiz esta prece mental:

— De onde te encontras, Clementina, olha este coração, hoje enregelado pela idade, mas cujo sangue referveu outr'ora por ti, e dize-me se elle não se reanima, ao pensamento de amar o que resta de ti sobre a terra. Tudo passa, pois que tu passaste, tu e tua filha; porém, a vida é immortal; é ella que é preciso amar nas corporisações incessantemente renovadas.

«Eu era, com meus livros, como a criança que se entretém com seus brinquedos. A minha vida, em seus derradeiros dias, toma um sentido, um interesse, uma razão de ser. Sou avô. A neta de Clementina é pobre. Não quero que outro, a não ser eu, a proveja de dote.

Vendo que eu chorava, a senhora de Gabry afastou-se lentamente.

IV

Paris, 16 de Abril

Saint Doctrovée e os primeiros abbades de S. Germain-des-Pré occupam a minha existencia ha quarenta annos, mas eu não sei se concluirei a sua historia antes de lhes fazer companhia. Ha já muito tempo que sou velho. Um dia do anno passado, na ponte das Artes, um qualquer dos meus confrades do Instituto queixou-se, na minha presença, do fastio de envelhecer. «E' ainda o unico meio, lhe respondeu Saint-Beuve, que nós conhecemos, de viver muito tempo».

Usei d'esse meio, e sei bem o que elle vale.

A lastima não é o durar-se muito, mas o ver-se com olhos de ver, que tudo passa ao nosso redor. Mãe, esposa, amigos, filhos: a natureza faz e desfaz estes divinos tesouros com uma triste indifferença, e por fim, vemos que não amamos, que não abraçamos senão sombras. E ha-as tão doces! Se algum dia uma creatura perpassou como uma sombra na vida de um homem, essa foi com certeza a rapariga que eu amava, quando, (coisa inacreditavel n'este instante), eu era um rapaz. E no entanto, a recordação dessa sombra, é ainda hoje para mim uma das melhores realidades da vida.

Um sarcofago christão das catacumbas de Roma conserva uma formula de imprecação de que eu apprendi a comprehender, com o tempo, a significação terrivel. Acha-se alli escripto:

«Se algum impio violar esta sepultura, que seja o ultimo dos seus a ser attingido pela morte!»

Na minha qualidade d'archeologo, abri tumulos, revolvi cinzas, para recolher farrapos de estôfos, ornamentos de metaes e pedrarias que se achavam misturadas nas cinzas. Fil-o por uma curiosidade de sábio, da qual a piedade e a veneração não eram ausentes.

Que nunca, a maldição gravada por um dos primeiros discipulos dos apostolos no tumulo de um martyr, me attinja! Mas

como me poderia ella ferir? Não devo temer sobreviver aos meus, emquanto houver homens sobre a terra, porque ha nella sempre algum que se possa amar.

Ai de mim! O poder de amar enfraquece-se e perde-se com a idade, como todas as outras energias do homem. O exemplo prova-o, e é isso o que me assusta. estou eu mesmo certo de não ter já experimentado essa magua? Tel-a-hia certamente experimentado, se não fosse um feliz encontro que me rejuvenesceu. Os poetas faliam da fonte cuja agua dava a eterna juventude: ella existe, ella brota da terra, sob cada um de nossos passos. E nós passamos por ella, sem d'ella bebermos!

Desde que encontrei a neta de Clementina, a minha vida, que era sem utilidade, tomou um sentido e uma razão de ser.

Hoje, eu toco o sol, como se diz na Provença, eu toco o sol sobre o terraço do Luxemburgo, ao pé da estatua de Margarida de Navarra. E' um sol da primavera, capitoso como um vinho novo. Estou assentado e sonho. Os meus pensamentos escapam-se da minha cabeça, como a espuma de uma garrafa de cerveja. São leves, e o seu crepitamento diverte-me. Sonho; é uma coisa bem permittida, penso eu, a um pobre homem que publicou trinta volumes de textos antigos e collaborou durante vinte e seis annos no «Jornal dos Sabios». Tenho a satisfação de ter-me desempenhado da minha tarefa, tanto quanto me era possivel, e de ter plenamente exercido as mediocres faculdades que a natureza me concedeu. Os meus esforços não foram inteiramente vãos, e contribui, pela parte que me toca, para o renascimento dos trabalhos historicos, que farão honra a este seculo turbulento. Serei, de certo, incluido no numero dos dôze eruditos que revelaram á França as suas antiguidades litterarias.

A minha publicação das obras poeticas de Guathier de Coincy, inaugurou um methodo judicioso e fez época.

E', na severa calma da velhice, que eu concedo a mim mesmo, este merecido premio, e Deus, que vê a minha alma, sabe se o orgulho ou a vaidade tomam a menor parte na justiça que a mim faço.

Mas, sinto-me cançado; os meus olhos turvam-se; a minha mão treme, e vejo a minha imagem n'esses velhos de Homero, que a sua fraqueza afastava dos combates, e que, assentados sobre as muralhas, elevavam a sua voz como as cigarras na folhagem.

Assim pensava eu, quando tres pessoas novas se assentaram, ruidosamente, não longe de mim. Não sei se cada uma d'ellas tinha vindo em tres barcos, como o macaco de La Fontaine, mas o que é certo é que as tres, tomaram dôze cadeiras. Tive prazer em poder observal-as, não por que ellas tivessem nada de extraordinario, mas porque lhes encontrei esse ar bravo e alegre que é natural á juventude. Era gente das escolas.

Fiquei sciente d'isso, menos talvez pelos livros elles tinham na mão, que pelo caracter de sua phisionomia. Porque, todos os que se occupam das questões do espirito, reconhecem-se logo, á primeira vista, por um não sei quê que lhes é commum! Gosto muito de criaturas novas, e aquellas agradaram-me, apezar de certas maneiras provocantes e ferozes, que me recordaram ás mil maravilhas o tempo dos meus estudos. Todavia, elles não ostentavam, como eu, cumpridos cabellos sobre gollas de velludo; não passeavam como nós, com uma cabeça de morto; não exclamavam como nós: «Inferno e Maldição!» Achavam-se correctamente vestidos, e nem o seu costume, nem a sua linguagem, nada tiravam da idade média. Devo accrescentar, que se occupavam das mulheres que passavam pelo terraço e que apreciavam algumas em termos muito expressivos. Mas as suas reflexões sobre o assumpto, não chegaram a obrigar-me a mudar de logar. De resto, quando a mocidade é estudiosa, eu permitto-lhe umas certas liberdades.

Fazendo um d'elles não sei que pirraça galante:

— Alto lá? exclamou, com ligeiro acento gascão, o mais pequeno e o mas trigueiro dos tres. A nós outros, phisiologistas, é que compete occuparmo-nos da materia viva. Quanto a ti, Gélis, que, como todos os teus confrades, os archivistas paleographos, não existis a não ser no passado, occupae-vos antes d'essas mulheres de pedra, que são as vossas contemporaneas.

E apontava-lhe com o dedo as estatuas das damas da antiga França, que se elevam, completamente brancas, em semicirculo, sob as arvores do terraço.

(Continúa)

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado.

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

APOLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apólice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araújo, nessa riquissima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filinhos, pauperrima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa ?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de familia, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida, cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
Celiza Laudares de Araújo

Rua Bittencourt 189.

APOLICES NS. 52.738|9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela segunda vez a minha apólice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apólice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apólices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans G. da Silva

As apólices ns. 40.351|2 e 40.556, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda teem de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910:

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Exma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15.000$, representada pelas apólices ns. 40.351|2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto mais uma vez, para demonstrar as indiscutiveis vantagens do seguro de vida, conforme as apólices emittidas pela Equitativa, portanto, além de porporcionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apólices ns. 40.351|2 e 40.556, concorrem ao proximo sorteio, em 15 de Abril de 1910, ficando assim essas apólices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a uma ou a todas aquellas apólices, conforme a sorte determinar, o que equivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comesinho dever lembrando as innumeras vantagens das apólices emittidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estima e consideração.

De VV. SS. am. atto. e obrig.
José Francisco Soares

A IDÉA DA MORTE NÃO DEVE MAIS INSPIRAR TERROR

NOS

Affectados de Molestias do Peito

Porque a **CURA DA TUBERCULOSE,** da tisica, bronchite alveolar, bronchite putrida, gangrena pulmonar, faz-se com o — **ESPECIFICO ANTI-BACILLINA** dos Drs. Nascimento e Francesconi, adoptado e prescripto em grande numero de Sanatorios, Hospitaes e Casas de Saude, como eloquentemente o provam

MILHARES DE ATTESTADOS DE MEDICOS E DE CURADOS

Entre as numerosas especialidades que contra a tuberculose pulmonar se adoptam presentemente, o — ESPECIFICO ANTI-BACILLINA — dos Drs. Nascimento e Francesconi occupa, sem contestação, o primeiro logar.

E uma tal superioridade sobre todos os outros especificos é devido a que em sua confecção foram adoptadas substancias completamente desconhecidas, mas de um poder maravilhoso para vencer o terrivel flagello e verdadeiramente efficaz,

dada a melhora que o doente verifica em pouco tempo e o exito brilhantissimo que se obtém no fim da cura.

Quem ignora os maleficios da tuberculose? Em poucos annos, quando a molestia não é galopante, o bacillo de Koch corroe e destroe o organismo.

A primeira hemoptyse marca o inicio da tempestade. Ao doente, após um periodo mais ou menos longo de torpor, um bello dia apparece uma hemoptyse abundante. O medico é chamado com urgencia. Administracção de ergotina pela bocca ou por inhalação, alguns dias de repouso, algum calmante para a tosse; eis no que se resume o tratamento, geralmente usado. O doente levanta-se deprimido, retoma suas occupações, mas, por uma outra vez, uma segunda e mais forte hemoptyse o retem, mais terrivel que a primeira. O organismo, tendo perdido muito sangue, fica exhausto e o aspecto do paciente se torna o espelho fiel da anemia que domina em seu pobre corpo. Ao colorido roseo dos tempos idos, vem uma côr de cêra, á frescura e vigor da carne, vem uma placidez e preguiça extremas, os olhos se afundam e perdem a vivacidade: as orelhas tornam-se transparentes, os labios e todas as mucosas visiveis tornam-se de uma pallidez cadaverica. O doente se curva. A estes phenomenos se addicionam a febre, os profusos suores nocturnos, falta de appetite, difficuldade de digerir, irregularidade na defecação, a tosse não o deixa e não póde ser acalmada com remedio algum. Estamos no segundo periodo. O medico, interrogado, nada responde. A terpina, o benzoauto de sodio, pó de Dower, já não dão resultados. As injecções tambem não dão resultado; os mezes passam e o doente peora até ficar com a pelle e osso, sem esperança, ao menos de melhorar

Quantas victimas devemos á falta de um especifico, verdadeiramente digno do nome de tal!

Os Drs. Nascimento e Francesconi, guiados por novos criterios scientificos, offereceram á theurapeutica da tuberculose um especifico, que é o summo pontifice na resolução do problema de cura dos MOLESTIAS DO PEITO.

O ESPECIFICO ANTI-BACILLINA dos Drs. Nascimento e Francesconi não só é de effeito milagroso, mas é perfeitamente tolerado pelo estomago e não irrita os intestinos. Não apresenta contra-indicações e é preparado sob a forma de pilulas. Em pouco tempo a cura é completa.

Ha muitos doentes que no primeiro dia de uso da **ANTI-BACILLINA** se sentem mal, porque é um medicamento muito energico, e trava immediatamente a luta com os microbios, neutralisando as toxinas, cicatrisando as cavernas pulmonares e regenerando os tecidos estragados.

A cura da tuberculose pelo systema dos Drs. Nascimento e Francesconi, deve durar 4 mezes

Mas desde o quinto dia de uso o doente sente o desapparecimento da tosse, da febre, amplidão thoraxica e augmento do peso.

A cura da tuberculose pelo systema de invenção dos Drs. Nascimento e Francesconi póde fazer-se sem que o paciente deixe a sua profissão.

Vidro com 60 pilulas . . . . **5$000**

Vende-se na DROGARIA SILVA GOMES & C. — 24, Rua de S. Pedro, 24

106, Ouvidor, 106—Filial em S. Paulo: 12, Praça Antonio Prado, 12